

MAGOS E FADAS

texto teatral

de

VAL GOMES

categoria Teatro Infantil

PERSONAGENS

Príncipe

Urubu

Cristalomante

Ciganos, acompanham a Cristalomante

Sol Chinês

Bruxinhas

Bruxana, mãe das Bruxinhas

Bruxosa, tia das Bruxinhas

Serviçal de Bruxas/Mago

Princesa

Narrador

Fada

Sapo/Princesa

Sapo/Mago

Coral

Compadre da Quadrilha

Crianças, participam dos temas musicais, coreografias e quadrilha, e podem ser alguns personagens: ciganos, bruxinhas, coral etc.

CENA 1: Palco vazio.

Entram os personagens por todos os lados.

Todos – (*Cantam e dançam a música “Magos e Fadas”.*)

Se você quer acreditar
em varinha de condão
basta se encantar
com o príncipe desta canção

Princesa linda
olha o avião
paquera o céu
que namora a estrela
que gamou no sol
que mudou da China
pra estudar magia
enfeitar a fada
com um vestido girassol

Rainha d'água
olha o peixe-luz
virou espada
do cavaleiro azul
amigo do dragão
o astronauta não sacou
que ele mora na lua
no edifício pedras
no andar da imaginação

Se você quer acreditar
em varinha de condão
basta se encantar
com o príncipe desta canção

(Ficam em cena apenas o Príncipe e o Urubu.)

Príncipe – (*Ajoelha-se e contempla o céu.*) Estrela dos raios azuis, você viu a filha da Rainha d'água? (*pausa.*) Que pena! Ela não pôde responder, pois caiu no mar vermelho... (*Levanta-se e apresenta-se ao público.*) Oi, gente! Eu sou um Príncipe e procuro minha namorada, uma Princesa, a filha da Rainha d'água. Ela foi embora e nem endereço deixou. Será que foi raptada? Se alguém descobrir onde ela está, me conte antes que a estória termine, certo?

Urubu – (*Sobrevoando.*) Príncipe! Príncipe! Ô, Príncipe! Posso viajar com você?

Príncipe – O quê!? Viajar com um Urubu? Nem morto! O que é que todo mundo vai dizer? Minha namorada nunca mais iria olhar pra minha cara. Imagina!? Eu, um Príncipe, com um Urubu! (*Faz careta, com desdém.*)

Urubu – (*Bravo.*) Espera aí, seu Príncipe de meia-tigela! Eu tenho dignidade! Saiba você que eu sou considerado um dos melhores cantores da região.

Príncipe – (*Rindo.*) Só faltava essa! Um Urubu cantor!? Um grande mentiroso...

Urubu – Mentiroso!? Fique sabendo que tenho uma música que ficou em primeiro lugar no festival de música no céu. O sapo Terêncio Carlos cantou comigo...

Príncipe – Sapo Terêncio Carlos? Mas como é que um sapo conseguiu chegar ao céu?

Urubu – Ora, Príncipe! Vai dizer que você nunca ouviu falar na estória da festa do céu? Aquela em que o sapo entra na viola do urubu e...

Príncipe – (*Interrompendo.*) Ah, já ouvi falar sim!

Urubu – Foi exatamente assim que aconteceu. Quer ouvir a música?

Príncipe – Quero. Mas espera um pouco! (*Sai.*)

Urubu – *(Se prepara no palco.)* Eu vou abafar! Este Príncipe não sabe com quem está lidando. *(Esfrega as mãos, confiante.)*

(O Príncipe volta trazendo o Chacrinha e crianças.)

Chacrinha – *(Traz um enorme relógio junto à barriga, pendurado pelo pescoço, e, nas mãos, sua famosa buzina.)* Alô, alô, Terezi...i...i...nha?

Crianças – Uú!

Chacrinha – Tá fraco, tá fraco! Alô, Terezi...i...i...nha?

Crianças – Uú!

Chacrinha – Alô, seu Urubu! Por que é que você não vai comer angú? Canta a música, meu filho, canta...

Urubu e crianças – *(Cantam a música “Júlia” e as crianças dançam brincando de amarelinha, corda, bola de gude, pipa, futebol, peteca etc.)*

É uma nova manhã
com o mesmo velho sol
velho céu
que vem clarear mais forte
ensinando as flores
esquecidas ... a amar

Júlia, vem meu coração!
Júlia, direito de sorrir!
Júlia é ...
todo dia e toda canção
aberta para brincar
aberta para amar

Chacrinha – Palmas para o Urubu, que ele merece! *(Palmas.)* O

Urubu vai com o Príncipe ou não vai?

Crianças – Vai!!! (*Chacrinha sai com as crianças.*)

Urubu – Então, Príncipe! Posso ir com você?

Príncipe – Ainda não sei, estou pensando...

Urubu – Pensando!? Ora, Príncipe! (*Dispara a falar.*) Urubu também tem coração, tem sentimento. Posso ser de grande ajuda a você..., muitos perigos podem existir na viagem, e, “sabe comé qui é...né?”, eu tenho faro de cachorro e olhos de lince, e pode ser tudo muito perigoso, e viajar sozinho nestas condições...eu também tenho coração, sentimento...

Príncipe – (*Interrompendo.*) Calma, Urubu! Você pode seguir viagem comigo.

Urubu – Oba! E por onde a gente começa?

Príncipe – Aí que está o problema...eu não sei!

Urubu – Não sabe? Como não sabe?

(*Música cigana. Entram dançando a Cristalomante e vários ciganos. A Cristalomante ajoelha-se e fica de frente a uma bola de cristal, colocada no centro do palco por um dos ciganos. Ela bate palmas quatro vezes consecutivas e, a partir deste sinal, os ciganos, o Príncipe e o Urubu se ajeitam ao seu redor, em semi-círculo.*)

Urubu – Dona Cartomante?

Cristalomante – Nem dona, nem cartomante. Madame Cristalomante, por favor! Não está vendo a bola de cristal?

Urubu – Mil desculpas Don...Madame!

Príncipe – Madame Cristalomante, a senhora poderia nos ajudar?

Cristalomante – Já estou ajudando. *(Urubu e Príncipe trocam um olhar de surpresa.)*

Príncipe – Estamos viajando à procura de minha...

Cristalomante – *(Interrompendo.)* ...namorada, a filha da Rainha d'Água!

Príncipe – Ué! Como é que a senhora sabe? *(Gargalhada geral dos ciganos.)*

Cristalomante – *(Bate palmas.)* Silêncio! *(Misteriosa.)* Através desta bola de cristal eu fico sabendo de tudo.

Urubu – *(Curioso.)* Então, diz aí, onde a Princesa está?

Cristalomante – Preciso me concentrar. *(Olha profundamente para a bola de cristal.)* Hum, muito interessante!

Ciganos – *(Estalando os dedos de ambas as mãos, numa espécie de concentração.)* Oh!

Cristalomante – *(Entusiasmada.)* Estou vendo!

Ciganos – *(Estalando os dedos.)* Oh!

Príncipe – Está vendo o quê?

Cristalomante – *(Brava.)* Por favor, não me atrapalhem. *(Pausa.)* Estou vendo um portal.

Ciganos – *(Continuam concentrados.)* Oh!

Cristalomante – É um portal ... um portal mágico!

Ciganos – *(Mais alto.)* Oh!

Príncipe – Qual o significado deste portal?

Cristalomante – Eu já falei demais! *(Bate palmas quatro vezes, os ciganos param de estalar os dedos. Levanta-se e sai com os ciganos. Cessa a música cigana)*

Urubu – Essa Madame não ajudou-nos em nada! Nadinha de nada! *(Irritado.)* Onde é que a gente vai encontrar um portal?

Príncipe – *(Reflexivo.)* Precisamos encontrar este portal mágico, Urubu! Pode ser um excelente caminho para encontrar a Princesa. *(Para o público.)* Por acaso vocês viram um portal mágico? *(O público indicará o portal que surge centralizado no fundo do palco.)* Veja, Urubu, o portal mágico! Vamos atravessá-lo! *(O Príncipe puxa o Urubu e rumam até o portal. O Urubu está receoso e por isso deve ser empurrado pelo Príncipe. Entram no portal e saem de cena.)*

CENA 2: Palco com o portal mágico.

Entra um Sol Chinês ensaiando alguma luta oriental.

Sol Chinês – *(Gritando.)* larrá!!! São exatamente ... seis horas da manhã! *(Urubu e Príncipe voltam pelo portal e satirizam o Sol Chinês.)*

Príncipe e Urubu – *(Rindo.)* Um Sol Chinês? Mas que palhaçada! *(Continuam rindo.)*

Sol – *(Bravo.)* São exatamente sete horas da manhã! *(O Sol fará um trajeto semi-circular na frente do palco até às 6 horas da tarde, ou seja, até a lateral oposta àquela por onde entrou em cena.)* Oito horas da manhã. *(Irritado.)* Nove horas da manhã. *(Mais irritado.)* Dez horas da manhã.

(Irritadíssimo.) (Príncipe e Urubu estão gargalhando.) Onze horas...meio-dia!
(Neste momento, o Sol deve estar no centro do palco e muito vermelho.) Então é assim, né? *(Vermelho de raiva.)* Vou esquentá-los, vou derretê-los, completamente, até o fim...vou, vou, vou!

Príncipe e Urubu – *(Apavorados com o calor.)*
Não...senhor...Sol...por favor...a gente só estava ...brincando...(Quase derretidos.)...piedade!!!

Sol – *(Orgulhoso.)* Está bem! Mas jamais brinquem com um Sol Chinês, ouviram?

Príncipe e Urubu – *(Aliviados.)* Ouvimos sim, é claro!

Sol – É claro que está claro! E agora é uma hora da tarde!

Urubu – *(Passando as asas na testa.)* Mas que calor, hein?

Príncipe – Obrigado, senhor Sol! Será que o senhor não poderia nos ajudar?

Sol – Calma lá! Agora são duas horas da tarde! Ajudar em quê?

Príncipe – É que estamos procurando a filha da rainha d'Água. Sabe...ela é minha namorada!

Sol – A Princesa? Eu sei onde ela está.

Príncipe – Que maravilha! Aonde?

Sol – Não posso dizer. E agora são três horas da tarde.

Urubu – *(Rapidamente.)* Por que? Por que?

Sol – Porque um Sol Chinês não é fofqueiro. E agora são quatro horas da tarde.

Príncipe – Mas não custa nada dizer.

Sol – *(Indiferente e anunciando as horas mais alto e pausadamente.)*
Cinco horas da tarrde!

Urubu – *(Para o público.)* Mas que Sol chato. Parece um despertador.

Sol – Eu posso ajudar de outra maneira. *(Misterioso.)* Vocês estão vendo esta varinha de condão? É de uma Fada. *(Entrega a varinha ao Urubu.)*

Urubu – E daí?

Sol - Daí que a Fada perdeu esta varinha...

Urubu – E daí?

Sol – Se vocês encontrarem uma Fada sem varinha de condão, dêem esta a ela. Ela voltará a ser poderosa, fará uma mágica e ...vupt...*(Aponta o Urubu.)* sua namorada vai aparecer...

Príncipe – Não! A namorada é minha!

Sol – Puxa, é mesmo! *(Pausa.)* Minha nossa senhora, já está ficando tarde. São 15 para às 7 da noite e preciso caminhar rapidamente para poder acordar o pessoal do outro lado do mundo. Tchau! *(Sai lutando.)*

Urubu – *(Para o público.)* Eu acho que este Sol Chinês complicou ainda mais a estória. Onde a gente vai encontrar uma Fada, para podermos entregar esta varinha de condão? *(Pensativo, romântico.)* Se encontrarmos esta Fada, me casarei com ela...

Príncipe – O que você disse?

Urubu – Nada! Nada não!

Príncipe – Então vamos dormir, pois já está escurecendo por aqui!

(Os dois deitam em um canto e adormecem.)

CENA 3: Terreiro de Bruxas.

Uma voz anuncia bem forte e pausadamente: "O Sonho...do Urubu...e do...Príncipe!". Sons e luzes tenebrosas. Participam desta cena: várias bruxinhas, mãe Bruxana, tia Bruxosa, a Princesa e um Serviçal de Bruxas.

Bruxinhas – *(Entram cantando o tema "Bruxinhas", dançando, dando gargalhadas e fazendo algazarras.)*

Noite tenebrosa
gato, morcego, escorpião,
Madame Mim, mula-sem-cabeça
adeus, Cinderela!
adeus, Rapunzel!

somos iniciadas
no abracadabra
no abracadabra
somos iniciadas

1ª Bruxinha – *(Para as outras Bruxinhas.) Silêncio! Silêncio! (Para o público.)* Eu sou a bruxinha que possui a gargalhada mais forte. *(Dá uma gargalhada e recebe vaias das outras Bruxinhas.)*

2ª Bruxinha – A minha é muito mais terrível *(Dá uma gargalhada ainda mais forte, mas começa a tossir, recebendo vaias também.)*

3ª Bruxinha – *(Com rapidez.)* A minha é a mais estridente, a mais ardida, a mais encardida e a mais indecente *(Vaias.)*

4ª Bruxinha – Mas sou eu a única bruxinha que sabe dançar.

(Experimenta alguns passos de balet, se atrapalha, e, por isso, recebe suas merecidas vaias. Entra o Serviçal de Bruxas, meio corcunda, com uma corneta na mão.)

Serviçal – *(Toca a corneta.)* Silêncio, bruxinhas! Parem com essa bagunça e me ajudem a trazer o caldeirão. *(Saem e voltam trazendo um caldeirão.)*

1ª Bruxinha – Vai haver alguma festa hoje? *(O caldeirão é colocado no centro do palco.)*

Serviçal – Sei lá! *(Sai.)*

2ª Bruxinha – Eu quero sopa de chapéuzinho vermelho com três porquinhos à la cinderela. *(Gargalhadas.)*

3ª Bruxinha – Eu quero salada de fada, temperada com branca de neve, gata borralheira e rapunzel. *(Gargalhadas.)*

4ª Bruxinha – Vamos fazer uma bruxaria?

Bruxinhas – Vamos!

1ª Bruxinha – Eu falo as palavras bruxílicas.

2ª Bruxinha – Bruxílicas!? Não seria melhor dizer palavras mágicas?

1ª Bruxinha – Não, sua burra! Palavras mágicas quem diz é mágico ou mago. Bruxas falam palavras bruxílicas...

3ª Bruxinha – Bruxílicas, bruxulosas...

4ª Bruxinha – Bruxulentas, bruxuxudas...*(Entra o Serviçal.)*

Serviçal – *(Toca a corneta.)* Silêncio, Bruxinhas! Dona Bruxana está chegando! *(A Bruxana entra sob as vaias das bruxinhas. O Serviçal sai.)*

Bruxana – Que terror! Mais vaias, por favor, mais vaias! (*As Bruxinhas vão ainda mais.*) Silêncio! Silêncio! (*As Bruxinhas param de vaiar.*) Minhas terríveis filhas, tenho uma notícia horrorosa para lhes contar. A titia Bruxosa virá nos visitar ainda hoje!

Bruxinhas – Credo!

Bruxana – E, quando ela estiver por aqui, quero que vocês se comportem muito mal, que estejam bem sujas e maltrapilhas. Entenderam?

Bruxinhas – (*Ao responder, se atrapalham*) Sim, não, sim, não. (*Entra o Serviçal.*)

Serviçal – (*Toca a corneta.*) Tia Bruxosa está chegando! (*Entra a Bruxosa, montada em uma vassoura.*)

Bruxosa – (*Bem alto.*) Cheguei, cheguei, irmã Bruxana, sua desagradável!

Bruxana – (*Bem alto.*) Como você está horrorosa!

Bruxosa – Você também está terrível. (*Estaciona a vassoura.*) Mas suas filhas precisam piorar um pouquinho mais. (*As bruxinhas desarrumam-se e fazem caretas.*)

Bruxana – Um dia elas desaprendem, Bruxosa!

Bruxosa – Vamos começar a bruxaria?

Todas – Vamos!

Bruxana – Você trouxe a receita?

Bruxosa – É claro! (*Mostra a receita e Bruxana arranca-a de suas mãos.*)

Bruxana – *(Lê em voz alta)* “Tenebrosa sopa para acompanhar Princesa”. *(Pausa.)* Vamos ao primeiro ingrediente. *(Pausa.)* Dentes de rato!

Bruxosa – Tragam dentes de rato, bruxinhas!

Bruxana – Vamos, filhinhas!

Bruxosa – Vamos, sobrinhas! *(As bruxinhas saem e voltam com os dentes de rato e colocam-os no caldeirão.)*

Bruxana – Segundo ingrediente: suco de sapo!

Bruxosa – Tragam suco de sapo, bruxinhas!

Bruxana – Vamos, filhinhas! *(As bruxinhas saem e voltam com o suco de sapo e despejam-o no caldeirão.)*

Bruxosa – Vamos, sobrinhas!

Bruxana – *(Lendo a receita.)* Agora tragam asas de morcegos. *(As asas de morcegos devem estar escondidas junto ao público.)*

Bruxosa – Vamos sobrinhas, procurem no Teatro! *(As bruxinhas pulam em direção ao público.)*

Bruxana – Vamos filhinhas, no Teatro! *(As bruxinhas voltam ao palco e colocam as asas de morcegos no caldeirão.)*

Bruxana – Para finalizar o tempero, tragam...*(Pausa misteriosa.)* Dez fios...de cabelo...de um Serviçal de Bruxas. *(Todas encaram o Serviçal. Este, que até então vibrava com a bruxaria, tenta escapar, mas é capturado. As bruxas arrancam-lhe vários fios de cabelo e colocam-os no caldeirão. O Serviçal se abaixa num canto qualquer e fica resmungando.)*

Bruxosa – Não podemos esquecer as tosses e os espirros de bruxas. *(Elas espirram e tosse sobre o caldeirão.)*

Bruxana – A sopa ...está pronta!

Bruxosa – Só falta o toque especial!

Bruxana – O principal ingrediente!

Todas – A Princesa!!!

Bruxana – Tragam a Princesa, filhinhas!

Bruxosa – A Princesa, sobrinhas! *(As bruxinhas saem, voltam com a Princesa e a colocam dentro do caldeirão.)*

Bruxana – *(Para a Princesa.)* Princesa, faça o seu último pedido.

Princesa – Gostaria de fazer uma reclamação.

Bruxinhas – Uma reclamação!?

Princesa – É! Uma reclamação contra o diretor desta peça. Quando ele me convidou para participar desta montagem como Princesa, fiquei maravilhada! Pensei que iria contracenar com um lindo Príncipe, em lindos castelos, cavalgando por lindos campos floridos. No entanto, parece que sobrou para mim ... apenas vocês, umas bruxas nojentas e horrorosas! *(As bruxinhas se revoltam e tentam estrangular a Princesa.)*

Bruxosa – *(Interrompendo a revolta.)* Calma, calma! Vamos terminar a bruxaria?

Todas – Vamos!

Serviçal – *(Toca a corneta.)* É melhor vocês pararem com esta bruxaria!

Todas – Por que?

Serviçal – Porque vai começar a novela das oito!

Todas – *(Pulando de alegria.)* Viva! A novela das oito! *(Saem eufóricas.)*

Serviçal – *(Para a Princesa.)* Está mais contente agora?

Princesa – É...um pouco!

Serviçal – *(Deixa a corneta no chão e se levanta.)* Um pouco? Oh, sim! Você está com esperanças, né!? *(Pausa.)* Você viu? Eu enganei as Bruxas! *(Se aproxima do caldeirão.)*

Princesa – É, eu percebi!

Serviçal – Você gostaria que eu a libertasse?

Princesa – *(Com nobreza.)* Se não for um incômodo, eu gostaria!

Serviçal – Ora, essa! Não será incômodo! Eu irei soltá-la, sim! *(O Serviçal fica de costas para o público e de frente para a Princesa. Ocorre uma transformação: ao voltar-se para o público, ele já está com uma imensa barba branca, com um enorme chapéu de Mago e voz diferenciada.)*

Mago – Eu irei soltá-la, sim! Mas será daqui para dentro do meu calabouço! Porque na verdade não sou um mero Serviçal de Bruxas. Sou um poderosíssimo Mago e irei trancafiá-la em meu castelo, agora mesmo! *(Pega a Princesa e dá gargalhadas. Saem.)*

Princesa – *(Fora de cena.)* Príncipe!!! *(Voltam as Bruxas, correndo.)*

Bruxosa – *(Irritada.)* Como poderia estar passando a novela das oito...

Bruxana – Se ainda não foi inventada a televisão?

Bruxosa – *(Olha para o caldeirão.)* Onde está a Princesa?

Bruxana – (*Apavorada.*) A princesa sumiu! Filhinhas!

Bruxosa – (*Descabelada.*) Sobrinhas!

Bruxana – O Serviçal, foi ele! Ele libertou a Princesa!

1ª Bruxinha – (*Acha e pega a corneta.*) A corneta! Ele esqueceu a corneta!

Bruxosa – Atrás deles, sobrinhas!

Bruxana – Vamos, filhinhas!

2ª Bruxinha – E o caldeirão?

Bruxana e Bruxosa – Tragam o caldeirão. (*Saem montadas na vassoura e as Bruxinhas levam o caldeirão e a corneta do serviçal.*)

CENA 4: Palco com o portal.

Entra um narrador fazendo um breve resumo do sonho do Príncipe e do Urubu.

Narrador – (*Para o público.*) Como vocês puderam notar, o Mago, que havia se disfarçado de Serviçal, roubou a Princesa das Bruxas, levou-a para o castelo e transformou-a num Sapo...pobre Princesa!

Príncipe – (*Acordando.*) Princesa? Princesa? Quem falou em Princesa?

Narrador– Fui eu! No entanto, você não deveria ter acordado agora.

Príncipe – (*Balança o Urubu, que acorda resmungando.*) Acorda,

Urubu! Apareceu mais gente nesta estória! *(Para o narrador.)* Quem é você?

Narrador – Sou um narrador, invento e conto estórias! Mas vocês não poderiam ter saído do mundo dos sonhos. Urubu, conte o seu!

Urubu – Príncipe! Tive um sonho estranho. Sonhei com bruxas, com a Princesa, com um Serviçal de Bruxas que vivia tocando uma corneta, mas que não era Serviçal e sim um poderoso Mago.

Narrador – E o seu sonho, Príncipe?

Príncipe – É igualzinho ao do Urubu. O Serviçal, que era na verdade um poderoso Mago, raptou a Princesa das bruxas e a levou para o calabouço do castelo.

Urubu – Mas não pode ser, os sonhos foram iguais!

Narrador – É claro que pode ser! Vocês estavam no mundo dos sonhos e é lá que a Princesa está perdida. *(Vai saindo.)* Vocês precisam salvá-la de qualquer maneira, antes que o Mago...

Príncipe – Antes que o Mago o quê?

Narrador – Não percam tempo. Voltem para o mundo dos sonhos. Vocês não deviam ter acordado. Voltem para o mundo dos sonhos. *(Sai.)*

Urubu – *(Grita para fora do palco.)* De que maneira?

Narrador – *(Grita de fora.)* Pelo portal. Vocês contarão com a ajuda de um pó mágico.

Príncipe – Pó mágico? Que pó mágico?

Narrador – *(Grita de fora.)* Pelo portal.

Príncipe – Vamos, Urubu, pelo portal! *(Os dois tentam, mas desta*

vez não conseguem entrar pelo portal. Havia agora uma barreira invisível.)

Urubu – Só me faltava essa. Este portal já está enferrujado.

Príncipe – Já descobri! A gente não quer ir para o mundo dos sonhos?

Urubu – É!

Príncipe – Então precisamos dormir novamente.

Urubu – Mas eu não estou mais com sono.

Príncipe – Nem eu! *(Pausa.)* O que vamos fazer?

Urubu – *(Pega a varinha de condão.)* A varinha...a varinha de condão que o Sol Chinês deixou.

Príncipe – Sem Fada...de nada adianta varinha de condão.

Urubu – É só chamar a Fada!

Príncipe – *(Grita.)* Fadaaaa!?

Urubu – Não desta maneira. Tem de ser assim ... cantando uma canção mágica. Se todo mundo ajudar, vai dar certo!

Príncipe – Vamos tentar. Como é a canção?

Urubu – Ela se chama “Canção para chamar Fadas”, e eu acabo de compô-la!*(As crianças entram trazendo grandes flores, girassóis, sedas, etc.)*

Urubu e Crianças – *(Cantam a “Canção para chamar Fadas”)*

O vento ventou
o sol pra terra
o sol caiu em forma de flor

a flor apaixonou-se pela seda
virou vestido girassol do amor

(A Fada entra pendurada na cauda de um cometa brilhante, dá umas voltas pelo palco envolvendo o Urubu e o Príncipe numa velocidade estonteante. As crianças saem.)

Fada – *(Lança o cometa para fora do palco.)* Obrigada pela carona, cometa! Em breve a gente volta a se ver!

Príncipe – Você pegou carona com um cometa? Aonde você estava?

Fada – *(Orgulhosa.)* Eu estava de férias numa estrela da Via Láctea.

Urubu – Via o quê?

Fada – Via-Láctea, Urubu! Você, que vive voando por aí , deveria saber o que é Via-Láctea.

Urubu – É, mas eu não alcanço as estrelas, né?

Fada – Via-Láctea é uma galáxia à qual pertence o sistema solar. Galáxia, um vasto conjunto de estrelas, entenderam? Mas vocês não me chamaram? Aqui estou.

Príncipe – Você é mesmo uma Fada?

Fada – Lógico! Você pensou que eu fosse um fantasma?

Príncipe – Não, não é isso. É que você é diferente, uma fada brincalhona...

Urubu – E linda!

Fada – O quê?

Urubu – E linda é esta sua varinha de condão. (*Entrega-a para a Fada.*)

Fada – Minha varinha mágica de condão, onde vocês a encontraram?

Urubu – Foi o Sol Chinês que a encontrou e pediu pra gente lhe entregar.

Fada – Que maravilha! Onde o Sol Chinês está agora?

Urubu – Do outro lado do mundo.

Príncipe – Agora, Fada, você precisa fazer uma mágica com esta varinha.

Fada – Mas eu estou muito destreinada.

Urubu – Pelo menos tenta, fadinha!

Fada – O que vocês querem que eu faça?

Príncipe – Precisamos ultrapassar o portal e voltar para o mundo dos sonhos, no entanto, não estamos conseguindo dormir.

Fada – Então, vamos lá! (*Levanta a varinha para o céu e tenta dizer algumas palavras mágicas.*) Estrelas, estrelas, estrelas, povoem este caminho, façam abrir o sonho, afastando os espinhos. (*Direciona a varinha em direção ao Urubu e ao Príncipe, mas nada acontece.*) Eu sabia que não ia dar certo, preciso voltar a me exercitar mais. (*Balança a varinha.*)

Urubu – Tente outra vez.

Príncipe – Sozinhos não conseguiremos pegar no sono.

Fada – Já sei. Eu posso cantar uma cantiga de ninar. Isso sempre funciona.

Urubu e Príncipe – Boa idéia! (*A Fada começa a cantar e a levar*

lentamente o Urubu e o Príncipe em direção ao portal.)

Fada – *(Canta a cantiga “De Ninar”)*

É hora de *dormir*,
iozinho!
colher um sonho
bom

não tem cuca
no caminho
nem vai ficar sozinho, não!
dorme, dorme, iozinho!

(Os três conseguem entrar pelo portal.)

CENA 5: Palco com o portal.

Sons tenebrosos. Entra a 1ª bruxinha com ar de mistério, ela caminha até o portal e ouve alguma coisa, corre até a boca de cena e encara ferozmente o público, volta ao portal, depois repete a dose encarando o público.

1ª bruxinha – *(Olha para os dois lados do palco.)* Venham! Venham!
Acho que vem vindo alguém! *(As bruxinhas, a Bruxana e a Bruxosa entram alvoroçadas.)*

Todas – *(Gritando.)* Vem vindo alguém, vem vindo alguém!

Bruxana – Vamos nos transformar em árvores! *(Todas se transformam em árvores. O Príncipe e o Urubu retornam pelo portal. As bruxas/árvores começam a se mover lentamente, cercando os dois intrusos.)*

Urubu – *(Espantado.)* Será que aqui já é o mundo dos sonhos?

Príncipe – *(Espantado.)* Nossa, Urubu! Que lugar mais feio!

Urubu – É mesmo.

Príncipe – E veja estas árvores.

Urubu – Parece que se movem.

Príncipe – Não está me cheirando bem. *(As bruxas cercam os dois.)*

Bruxana – Quem são vocês?

Bruxosa – Não suportamos intrusos!

Bruxana – Vamos cozinhá-los!

Bruxosa – No caldeirão!

Todas as Bruxas – No caldeirão!

Príncipe e Urubu – *(Gritam.)* Faaaadaaaa! *(A Fada entra bocejando pelo portal.)*

Fada – Desculpem, amigos! Demorei para pegar no sono. Também não é fácil cantar para gente mesmo dormir, não é mesmo? *(As bruxas se assustam, desmancham o cerco e pulam para um canto do palco.)*

Todas as Bruxas – Uma Fada?

Bruxana – Por que é que em toda estória de fantasia...

Bruxosa – ...tem sempre uma Fada chata para atrapalhar?

Fada – Vocês é que são chatas e vivem azucrinando minhas fantasias.

Todas as Bruxas – *(Bravas.)* Cabreira, cabreira, vamos transformar esta Fada em poeira! *(Tentam avançar sobre a Fada, mas a Fada é mais rápida: utilizando a varinha de condão, ela barra as bruxas, que começam a rodopiar. A iluminação nesta cena é fundamental, as bruxas rodopiam e em seus lugares começa a cair um pó brilhante. As bruxas devem sair do palco sem que o público identifique claramente esta saída)*

Urubu – Incrível!

Príncipe – Você é mesmo poderosa, hein?

Fada – É lógico! Eu não falei?

Urubu – Você transformou as bruxas em poeira!

Príncipe – *(Abaixa para pegar um pouco do pó.)* Olha, é um pó brilhante!

Urubu – *(Também pega um pouco do pó.)* É o pó mágico que o narrador havia mencionado.

Príncipe – Bem lembrado, Urubu! Este pó poderá nos ajudar muito! *(Coloca o pó num recipiente.)*

Urubu – Mas para que iremos precisar de pó mágico, se já temos a companhia maravilhosa de uma Fada poderosa, poderosíssima?

Fada – Mas agora não posso continuar viajando com vocês!

Urubu – Não? Por que?

Fada – Tenho de agradecer o Sol Chinês por ter encontrado a varinha de condão e aproveitar a viagem para atender outros chamados e participar de outras histórias.

Urubu – Mas o Sol Chinês está no outro lado do mundo e o outro

lado do mundo é muito longe.

Fada – Longe, Urubu, não é tão longe assim! (*Faz um carinho no Urubu.*) E vejam lá! (*Aponta o céu.*) Meu velho e amigo cometa. Vou aproveitar e pedir uma nova carona.

Urubu – (*Para a Fada.*) Eu vou com você!

Fada – Vamos lá, então, voando! (*Levanta a varinha para o alto e salta para fora do palco.*)

Urubu – Adeus, Príncipe!

Príncipe – Mas, Urubu, você insistiu tanto para vir comigo e agora dá no pé!

Urubu – É a vida, Príncipe! Eu acho que a Fada é o grande amor da minha vida!

Príncipe – Eu bem que desconfiava!

Urubu – Tchau, Príncipe! (*Se abraçam.*) Foi um prazer conhecê-lo!

Príncipe – Adeus, Urubu! Boa sorte! (*O Urubu sai voando atrás da Fada.*) Só, somente só.

CENA 6: Palco vazio.

Entra uma quadrilha.

Compadre – Vamos, compadre Príncipe! Vamos dançar uma quadrilha até a beira do riacho?

Príncipe – Vamô imbora, uai!

Pessoal da quadrilha – (*Cantam e dançam a música “Mana Chica”.*)

O balancê, balancê!
Mana Chica, vem vê!

Olha o toque rasgado da viola
é marreca ou andorinha
o cavalheiro com chapéu na cabeça
é mineiro à magatô

cutuca o fogo
o fogo cutuquei
Mana Chica gostei
do balancê, balancê!
O balancê, balancê!
Mana Chica, vem vê!

Olha a dança da nossa quadrilha
é esperança e alegria
a mocinha com lacinho no cabelo
é faceira ou extravagante

cutuca o fogo
o fogo cutuquei
Mana Chica gostei
do balancê, balancê!
O balancê, balancê!
Mana Chica, vem vê!

Príncipe – Obrigado pela festança, compadre! Obrigado, gente!

Compadre – Inté a próxima, compadre Príncipe! (*A quadrilha sai. Alguém, de fora do palco pergunta bem alto: “Seu pai foi rei?”. Aparece no fundo do palco um Coral que permanecerá no palco até o final da peça.*)

Coral - Foi, não foi, foi, não foi, foi, não foi. (*Surge um sapo por um canto do teatro, arrastando um riacho azul, próximo ao público, fora do palco.*)

Príncipe – Ei, seu sapo! Aonde é que você vai com este riacho?

Sapo – Estou indo para o castelo do Mago.

Príncipe – Que coincidência! Também estou indo para lá. Posso ir com você?

Sapo – Então, ande rápido, pois já estou atrasada, quer dizer, atrasado!

Príncipe – (*Pula no riacho.*) Nossa, que água gelada!

Sapo – Gelada, mas não é do Pólo Norte. (*Seguem caminho até o outro lado do teatro.*)

Coral – (*Canta o tema “Sapo”.*)

Sapo batendo papo
na beira da lagoa
o tempo vai passando
e o sapo numa boa!

CENA 7: Castelo do Mago

Entra o Mago.

Mago – (*Chega enfurecido, agitado e dispara a falar para o público. O Príncipe e o Sapo espiam a cena.*) Onde está a Princesa, com o riacho que mandei que me trouxesse? Eu não devia tê-la transformado num sapo, devia tê-la transformado em um bicho mais rápido. Um coelho, por exemplo! Eu não gosto de esperar, eu odeio esperar, eu não gosto de esperar, eu odeio esperar!

Coral – Eu não gosto de esperar, eu odeio esperar, eu não gosto de esperar, eu odeio esperar. *(O Mago sai.)*

Príncipe – *(Entra no palco com o Sapo.)* Então, Sapo, você é a minha namorada, a Princesa?

Sapo – Pois é Príncipe! Viu só cada papel que este diretor me arruma?

Príncipe – Não se preocupe, Princesa! Com este pó mágico, o feitiço irá virar-se contra o feiticeiro. *(Mira o pó mágico, com cuidado. Neste instante o Mago retorna enfurecido.)*

Mago – Quem é você? O que faz em meu castelo?

Príncipe – Sou um Príncipe, um Príncipe da China!

Mago – Príncipe da China? *(Olha desconfiado.)* Você não me parece um Príncipe da China.

Príncipe – É que meu pai era inglês, entende?

Mago – Muito estranho!

Príncipe – Venho ao vosso castelo e trago um delicioso chá para vossa majestade. *(Mostra o recipiente com o pó mágico, como se fosse um chá de verdade.)*

Mago – *(Desconfiado.)* Majestade? Chá?

Príncipe – É! Um delicioso chá da China!

Mago – *(Sorri.)* Eu adoro chá da China. *(Autoritário.)* Vamos, me prepare logo este chá, pois eu não gosto de esperar, eu odeio esperar, eu não gosto de esperar, eu odeio esperar. *(Príncipe sai para preparar o chá.)*

Coral – Eu não gosto de esperar, eu odeio esperar, eu não gosto de esperar, eu odeio esperar.

Mago – Eu não gosto de esperar, eu odeio esperar.

Coral – *(Em ritmo de samba.)* O chá tá esquentando, o chá tá esquentando, o chá tá esquentando, o chá tá esquentando. *(O Príncipe volta.)*

Príncipe – O chá está pronto!

Mago – Maravilha! *(Pega a caneca com o chá de pó mágico preparado pelo Príncipe.)* Então, você é mesmo um Príncipe da China?

Príncipe – Sou....mas tome o chá.

Mago – E lá na China, tem muitas princesas? *(Olha de rabo de olho para o Sapo.)*

Príncipe – Por que? Gostas muito de princesas?

Mago – Adoro, princesas!

Príncipe – É ...mas tome o chá senão vai esfriar.

Mago – E lá na China... eles jogam futebol?

Príncipe – Jogam sim, mas tome o chá senão vai esfriar.

Coral – *(Em ritmo de samba.)* Tome o chá senão vai esfriar, tome o chá senão vai esfriar, tome o chá senão vai esfriar, tome o chá senão vai esfriar.

Mago – Ah! O chá! *(Bebe o chá e ocorre uma transformação: a Princesa volta ao normal e o Mago se transforma em um Sapo.)*

Coral – Seu pai foi bruxo?

Sapo/Mago e Coral – Foi, não foi, foi, não foi, foi, não foi. (*Sai o Sapo/Mago. O Príncipe e a Princesa se abraçam.*)

Príncipe – (*Para o público.*) É isso aí, minha gente! Tudo está resolvido. Encontrei minha namorada, o Mago virou um Sapo e o Urubu deve estar feliz da vida, viajando pelo mundo com a Fada.

Princesa – E se alguém encontrá-los por aí, nos avisem. Talvez a gente possa começar uma outra estória, certo?

Todos os personagens – (*Cantam a música “Magos e Fadas”.*)

Se você quer acreditar
em varinha de condão
basta se encantar
com o príncipe desta canção

Princesa linda
olha o avião
paquera o céu
que namora a estrela
que gamou no sol
que mudou da China
pra estudar magia
enfeitar a fada
com um vestido girassol

Rainha d'água
olha o peixe-luz
virou espada
do cavaleiro azul
amigo do dragão
o astronauta não sacou
que ele mora na lua
no edifício pedras
no andar da imaginação